

Bom dia Guto!

Vou escrever um pouco contando experiências vividas na Braz Cubas.

Espero que aproveite, e coloque de forma que exponha sua visão sobre a história.

Lembrando ainda sobre Braz Cubas em Mogi das Cruzes onde ingressei no semestre seguinte ao seu, o que não nos falta são histórias: Lembro também ter entrado por um vestibular com 700 inscritos e até hoje não sei como conferi o 21º lugar, (pra mim um feito pois recordo que a vida pra mim era música e futebol, menos estudos) lembro ter feito apostas com algumas pessoas que entraria entre os 20 primeiros, mas assim mesmo ganhei até um jantar no Jockey Club de São Paulo com direito aos páreos da noite, pago pela Dna. Emilia esposa do Sr. Mariotto ex-presidente do Tietê que foi uma das desafiantes do meu feito, e claro o jantar além de todo servido em mesas com toalhas de linho e talheres de prata, foi uma delícia, com a participação dos filhos Décio, Marcos e Rosana Mariotto, eu e mais 3 pessoas, foi memorável.

Mas aconteceram coisas interessante e claro temos muitas recordações pitorescas das viagens a Mogi pelas manhãs, sim porque estudávamos no período matutino, viajávamos nos trens da Central do Brasil, ave Maria, só por Deus mesmo que chegávamos ao destino, os trens eram tão ruins e jogava tanto de lado, que não sei se ele andava mais pra frente ou para os lados, enjoava mais que barco pesqueiro em alto mar em dia de ressaca. Mas o curioso como você deve recordar é que o vagão destinado aos universitários eram os 2 últimos, não por escolha, mas porque nós universitários éramos sempre os últimos a chegar e o trem já estava quase saindo, as vezes até pulávamos pra dentro com o trem já em movimento, só era possível pegar mesmo os últimos 2 vagões para não perder a viagem. Mas teve duas passagens que vale a pena lembrar, uma delas é que naquela época as mulheres usavam peruca, sim era um quebra galho para os cabelos não lavados todos os dias, e para disfarçar as mulheres colocavam as tais perucas. Pois bem em um dado momento não recordo em qual estação o trem parou para descer e receber outros passageiros e nós estávamos a maioria sentados e claro o trem carecia de janelas, quase sempre quebradas e cá entre nós manutenção zero, eram janelas quebradas os vidros, ou as esquadrias, portas que não fechavam ou as vezes sem saber porque fechavam, mas a maioria ficavam abertas. Ah, lembrando que haviam cenas inusitadas, passageiros muito humildes que residiam ao longo das estações do trem transitavam em suas viagens com galinhas, galos, porcos, aves como codornas, pássaros em gaiolas, etc...era na verdade um Zoo kkk Retornando a essa viagem pitoresca, quando o trem parou na estação subiram e desceram passageiros, o trem então começou a retomar a sair da estação, quando um garoto do lado de fora colocou a mão pra dentro de uma das janelas e arrancou a peruca da cabeça de uma estudante, e claro aquilo era muito bem preso com grampos de cabelo, e foi um a gritaria dentro do trem a estudante perdeu alguns bons fios de cabelo mas ficou sem a peruca, pois não havia como descer do trem já em

movimento meio rápido , só foi possível ver a alegria dos moleques que roubaram a peruca que devem ter dado um fim como um presente para uma tia mais velha colocar sobre seus cabelos encaracolados. Em outro dia também lembro bem de você e eu ao lado de uma porta que as vezes fechava as vezes não, e se me recordo eram duas meia folhas de porta e verticalmente tinham um borrachão de cada lado, para ao fechar evitasse o barulho de ferro batendo, portanto existia uns 5 a 10 cm de borracha entre as portas de borracha. Pois bem, o trem parou em uma estação e que normalmente subiam pessoa de todos os tipos dessas cidades ao longo do trajeto que eram bem interioranas, e nós dois estávamos um de cada lado de uma porta sentados, e um garoto se colocou em pé ao lado da porta, ao sinal do maquinista para o trem sair daquela estação, logo ganhou velocidade o garoto colocou a cabeça pra fora da porta e pra nossa surpresa a mesma fechou e ele com a cabeça pra fora, não o estava machucando por conta da borracha , mas também não conseguia se desvencilhar da porta. Claro que foi meio triste mas muito engraçado ,porque a primeira coisa que fizemos foi pôr a cabeça pra fora das janelas e ver a cabeça andando do lado de fora e o corpo pelo lado de dentro, lembro que você não conseguia parar de rir o que desencadeou todos a fazerem o mesmo. Finalizando esse garoto viajou de uma estação a quase outra porque apertamos o alarme e com muito custo o maquinista para o trem entre meio as estações e foi possível trazer o garoto sem ferimentos pra dentro do trem novamente. Claro que esses são alguns fatos que recordo e que marcaram nossas vidas na universidade, mas com certeza tem muitos mais, além de termos vivido outras situações boas, engraçadas e com muitas risadas juntos.

Quando possível escreverei um pouco das boas lembranças e muita história pra contar que passamos juntos, abs.

Beto.

18/11/2020.